

1º Ano Ensino Médio – 1º Bloco

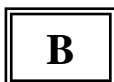
**INSTRUÇÕES
CANDIDATO, LEIA COM ATENÇÃO!**

1. Esta prova é composta por **2 (dois) blocos**. O primeiro, **caderno de perguntas**, contém a 1ª questão (múltipla escolha), com itens numerados de **1 a 20**; e o segundo bloco, **caderno de redação**, contém a 2ª questão (redação), na qual consta apenas o item 21.
 2. Este é primeiro bloco da prova, constituído do **caderno de perguntas**, impresso em 11 (onze) páginas, inclusive a capa.
 3. O segundo bloco da prova, constituído do **caderno de redação**, impresso em 5 (cinco) páginas, inclusive a capa.
 4. A Prova de Língua Portuguesa (1º e 2º blocos) terá duração de **3 (três) horas**.
 5. O (a) candidato (a) tem 15 (quinze) minutos iniciais para tirar dúvidas quanto à impressão da prova. Qualquer falha de impressão, de paginação ou falta de folhas deve ser apresentada ao FISCAL DE PROVA, que a solucionará.
 6. Use somente caneta esferográfica de tinta AZUL ou PRETA.
 7. Preencha, antes de iniciar a resolução da prova, apenas o campo IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO do **caderno de redação**, escrevendo seu NÚMERO DE INSCRIÇÃO e NOME COMPLETO. Em seguida, **assine o seu cartão-resposta**.
- ATENÇÃO!** O campo CÓDIGO, do **caderno de redação**, será preenchido pela Comissão de Identificação de Provas. **Não identifique, de forma alguma, as outras folhas desta prova.**
8. **ATENÇÃO!** Não se esqueça de que as respostas dos números **1 ao 20**, constantes deste caderno de perguntas, deverão, obrigatoriamente, ser transpostas para o **CARTÃO-RESPOSTA**.
 9. O (a) candidato (a) só poderá sair da sala de aula 45 (quarenta e cinco) minutos após o início da prova. Não volte à sala de aula, não permaneça no passadiço das salas.
 10. O candidato só poderá se ausentar da sala levando o caderno de perguntas, decorrido o tempo total desta.
 11. **É PROIBIDO:** emprestar ou pedir material emprestado, o uso de corretor ou de qualquer meio eletrônico de comunicação.
 12. O uso, ou porte, de meios ilícitos (cola) o desclassificará deste concurso.
 13. Ao sair da sala, não esquecer seus pertences.
 14. Marque cada resposta com atenção. Para o correto preenchimento do cartão-resposta, observe o exemplo abaixo:

Em sendo a sua resposta, por exemplo, a letra **C**, marque o cartão da seguinte maneira, **utilizando-se somente de caneta esferográfica de tinta azul ou preta:**



A



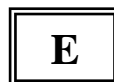
B



C



D



E

ATENÇÃO!

ESTA PROVA É CONSTITUÍDA DE:
20 (vinte) itens de múltipla escolha = 70% da prova;
1 (um) item de redação = 30% da prova.

1ª QUESTÃO - MÚLTIPLA ESCOLHA

ESCOLHA A ÚNICA RESPOSTA CERTA, ASSINALANDO-A. PASSE-A PARA O CARTÃO-RESPOSTA.

Leia o TEXTO I para responder do item 1 ao 11.

TEXTO I

É ASSIM QUE ACONTECE A SOLIDARIEDADE



“Se te perguntarem quem era essa que às areias e aos gelos quis ensinar a primavera...”: é assim que Cecília Meireles inicia um de seus poemas. Ensinar primavera às areias e aos gelos é coisa difícil. Gelos e areias nada sabem sobre primaveras... Pois eu desejaria saber ensinar a solidariedade a quem nada sabe sobre ela. O mundo seria melhor. Mas como ensiná-la?

Será possível ensinar a beleza de uma sonata de Mozart a um surdo? Como, se ele não ouve? E poderei ensinar a beleza das telas de Monet a um cego? De que pedagogia irei me valer para comunicar cores e formas a quem não vê? Há coisas que não podem ser ensinadas. Há coisas que estão além das palavras. Os cientistas, os filósofos e os professores são aqueles que se dedicam a ensinar as coisas que podem ser ensinadas. Coisas que são ensinadas são aquelas que podem ser ditas. Sobre a solidariedade muitas coisas podem ser ditas. Por exemplo: eu acho possível desenvolver uma psicologia da solidariedade. Acho também possível desenvolver uma sociologia da solidariedade. E, filosoficamente, uma ética da solidariedade... Mas os saberes científicos e filosóficos da solidariedade não ensinam a solidariedade, da mesma forma como a crítica da música e da pintura não ensina às pessoas a beleza da música e da pintura. A solidariedade, como a beleza, é inefável – está além das palavras.

Palavras que ensinam são gaiolas para pássaros engaioláveis. Os saberes, todos eles, são pássaros engaiolados. Mas a solidariedade é um pássaro que não pode ser engaiolado. Ela não pode ser dita. A solidariedade pertence a uma classe de pássaros que só existem em voo. Engaiolados, esses pássaros morrem.

A beleza é um desses pássaros. A beleza está além das palavras. Walt Whitman tinha a consciência disso quando disse: “Sermões e lógicas jamais convencem. O peso da noite cala bem mais fundo a alma...”. Ele conhecia os limites das suas próprias palavras. E Fernando Pessoa sabia que aquilo que o poeta quer comunicar não se encontra nas palavras que ele diz; antes, aparece nos espaços vazios que se abrem entre elas, as palavras. Nesse espaço vazio se ouve uma música. Mas essa música – de onde vem ela se não foi o poeta que a tocou?

[...].

O que pode ser ensinado são as coisas que moram no mundo de fora: astronomia, física, química, gramática, anatomia, números, letras, palavras.

Mas há coisas que não estão do lado de fora. Coisas que moram dentro do corpo. Estão enterradas na carne, como se fossem sementes à espera...



Sim, sim! Imagine isso: o corpo como um grande canteiro! Nele se encontram, adormecidas, em estado de latência, as mais variadas sementes – lembre-se da história da Bela Adormecida! Elas poderão acordar, brotar. Mas poderão também não brotar. Tudo depende... As sementes não brotarão se sobre elas houver uma pedra. E também pode acontecer que, depois de brotar, elas sejam arrancadas... De fato, muitas plantas precisam ser arrancadas, antes que cresçam. Nos jardins há pragas: tiriricas, picões...

Uma dessas sementes é a “solidariedade”. A solidariedade não é uma entidade do mundo de fora, ao lado de estrelas, pedras, mercadorias, dinheiro, contratos. Se ela fosse uma entidade do mundo de fora, poderia ser ensinada e produzida. A solidariedade é uma entidade do mundo interior. Solidariedade nem se ensina, nem se ordena, nem se produz. A solidariedade tem de brotar e crescer como uma semente...

Veja o ipê florido! Nasceu de uma semente. Depois de crescer não será necessária nenhuma técnica, nenhum estímulo, nenhum truque para que ele floresça. Angelus Silesius, místico antigo, tem um verso que diz: “A rosa não tem porquês. Ela floresce porque floresce”. O ipê floresce porque floresce. Seu florescer é um simples transbordar natural da sua verdade.

A solidariedade é como um ipê: nasce e floresce. Mas não em decorrência de mandamentos éticos ou religiosos. Não se pode ordenar: “Seja solidário!”. A solidariedade acontece como um simples transbordamento: as fontes transbordam... Da mesma forma como o poema é um transbordamento da alma do poeta e a canção, um transbordamento da alma do compositor...

Já disse que solidariedade é um sentimento. É esse o sentimento que nos torna mais humanos. É um sentimento estranho, que perturba nossos próprios sentimentos. A solidariedade me faz sentir sentimentos que não são meus, que são de um outro. Acontece assim: eu vejo uma criança vendendo balas num semáforo. Ela me pede que eu compre um pacotinho de suas balas. Eu e a criança – dois corpos separados e distintos. Mas, ao olhar para ela, estremeço: algo em mim me faz imaginar aquilo que ela está sentindo. E então, por uma magia inexplicável esse sentimento imaginado se aloja junto aos meus próprios sentimentos. Na verdade, desaloja meus sentimentos, pois eu vinha, no meu carro, com sentimentos leves e alegres, e agora esse novo sentimento se coloca no lugar deles. O que sinto não são meus sentimentos. Foram-se a leveza e a alegria que me faziam cantar. Agora, são os sentimentos daquele menino que estão dentro de mim. Meu corpo sofre uma transformação: ele não é mais limitado pela pele que o cobre. Expande-se. Ele está agora ligado a um outro corpo que passa a ser parte dele mesmo. Isso não acontece nem por decisão racional, nem por convicção religiosa, nem por mandamento ético. É o jeito natural de ser do meu próprio corpo, movido pela solidariedade.

Acho que esse é o sentido do dito de Jesus de que temos de amar o próximo como amamos a nós mesmos. A solidariedade é uma forma visível do amor. Pela magia do sentimento de solidariedade, meu corpo passa a ser morada de outro. É assim que acontece a bondade.

Mas fica pendente a pergunta inicial: como ensinar primavera a gelos e areias? Para isso as palavras do conhecimento são inúteis. Seria necessário fazer nascer ipês no meio dos gelos e das areias! E eu só conheço uma palavra que tem esse poder: a palavra dos poetas. Ensinar solidariedade? Que se façam ouvir as palavras dos poetas nas igrejas, nas escolas, nas empresas, nas casas, na televisão, nos bares, nas reuniões políticas, e, principalmente, na solidão...

“O menino me olhou com olhos suplicantes.

E, de repente, eu era um menino que olhava com olhos suplicantes...”

(ALVES, Rubem. "As melhores crônicas de Rubem Alves". Adaptado)

Glossário:

Cecília Meireles: foi jornalista, pintora e escritora brasileira.

Mozart: foi um prolífico e influente compositor austríaco do período clássico.

Monet: foi um pintor francês e o mais célebre entre os pintores impressionistas.

Walt Whitman: foi um poeta, ensaísta e jornalista norte-americano.

Fernando Pessoa: foi um poeta e crítico literário português.



1º Item – Quanto ao recurso utilizado na estruturação presente no gênero, analise as assertivas abaixo:

- I. O autor faz uma relação dialógica explícita entre o texto e a citação de Walt Whitman, assim estabelecendo uma intertextualidade.
- II. Em “A solidariedade tem de brotar e crescer como uma semente”, o autor estabelece uma relação de comparação semântico-discursiva entre a solidariedade e a semente.
- III. Em “A solidariedade é como um ipê”, temos uma metáfora.
- IV. O assunto solidariedade é abordado a partir da visão subjetiva do autor.

Marque a alternativa cujas assertivas estejam CORRETAS:

- (A) Somente I e III.
- (B) Somente II e III.
- (C) Somente I, II e III.
- (D) Somente I, II e IV.
- (E) I, II, III e IV.

2º Item – Infere-se, pela leitura do TEXTO I, que o gênero lido tem a finalidade de

- (A) narrar como acontece a solidariedade no cotidiano, levando o interlocutor à reflexão.
- (B) apenas argumentar sobre a falta de solidariedade no cotidiano das grandes cidades.
- (C) informar os leitores sobre as formas de solidariedade, sem levá-los à reflexão do cotidiano.
- (D) apenas registrar sentimentos que podem gerar a solidariedade na vida das pessoas.
- (E) relatar somente as experiências do autor, abarcando a vivência dele sobre a solidariedade.

3º Item – Quanto à linguagem e estrutura da crônica lida, pode-se afirmar que

- (A) a tipologia textual é predominantemente dissertativa, por meio da presença de argumentos e indagações.
- (B) no trecho “Já disse que solidariedade é um sentimento”, o verbo em 1ª pessoa confere ao texto um tom de conversa entre leitor e escritor.
- (C) há o predomínio de uma linguagem objetiva sem a exploração de recursos estilísticos como, por exemplo, o uso de metáforas.
- (D) no trecho “lembre-se da história da Bela Adormecida”, o autor faz uso de metalinguagem quando cita a famosa história infantil.
- (E) o vocábulo “inefável” pode ser substituído por “descritível” sem prejuízo ao sentido do texto.

4º Item – Na crônica, o autor afirma que a solidariedade é um sentimento do mundo interior. Assinale o trecho em que o cronista **NÃO** considera como solidariedade

- (A) “é um sentimento que perturba nossos próprios sentimentos”.
- (B) “algo em mim me faz imaginar aquilo que ela está sentindo”.
- (C) “uma entidade do mundo de fora ao lado de estrelas, pedras, mercadorias”.
- (D) “como a beleza, é inefável - está além das palavras”.
- (E) “meu corpo passa a ser morada de outro”.



5º Item – Em “Eu e a criança - dois corpos separados e distintos”, temos o exemplo de um fato. Sabe-se que fato é diferente de opinião. Indique o trecho que expressa uma opinião:

- (A) “Veja o ipê florido! Nasceu de uma semente”.
- (B) “... eu vejo uma criança vendendo balas num semáforo”.
- (C) “... professores são aqueles que se dedicam a ensinar”.
- (D) “O que pode ser ensinado são as coisas que moram no mundo de fora”.
- (E) “... eu acho possível desenvolver uma psicologia de solidariedade”.

6º Item – No trecho do TEXTO I, “Mas há coisas que não estão do lado de fora”, a conjunção “mas” tem o valor semântico de

- (A) tempo.
- (B) oposição.
- (C) comparação.
- (D) concessão.
- (E) finalidade.

7º Item – Considerando os aspectos sintático-semânticos dos trechos, retirados do TEXTO I, assinale a única opção CORRETA.

- (A) “É um sentimento estranho” – a expressão desempenha a função sintática de predicativo do objeto da oração.
- (B) “Meu corpo sofre uma transformação” - o vocábulo “sofre” possui função de verbo transitivo indireto.
- (C) “Veja o ipê florido!” – o trecho em destaque é um predicado nominal.
- (D) “Como ensinar primavera a gelos e areias?” – os dois núcleos “gelos” e “areias” têm função de sujeito composto.
- (E) “O ipê floresce porque floresce” – o vocábulo “floresce” é um verbo intransitivo.

8º Item – Na oração “A solidariedade, como a beleza, é inefável”. Assinale a opção que apresenta a mesma função sintática do termo em destaque:

- (A) “A solidariedade não é uma forma visível do amor”.
- (B) “A solidariedade me faz sentir sentimentos”.
- (C) “Seu florescer é um simples transbordar”.
- (D) “E então, por uma magia inexplicável”.
- (E) “pois eu vinha, no meu carro, com sentimentos leves e alegres”.

9º Item – Marque a alternativa **INCORRETA** quanto à classificação da conjunção em destaque:

- (A) “...a solidariedade tem de brotar e crescer como uma semente” – coordenativa aditiva.
- (B) “Walt Whitman tinha a consciência disso quando disse” – subordinativa temporal.
- (C) “...desaloja meus sentimentos, pois eu vinha, no meu carro” – coordenativa explicativa.
- (D) “Se te perguntarem quem era essa que às areias e aos gelos quis ensinar a primavera” – coordenativa conclusiva.
- (E) “E Fernando Pessoa sabia que aquilo ...” – conjunção integrante.

10º Item – Analise as assertivas abaixo:

- I. Na oração “Nos jardins há pragas: tiriricas, picões...”, o verbo “haver” pode ser substituído no plural pelo verbo “existem”.
- II. Na oração “foi o poeta que a tocou” o termo “a” classifica-se como uma preposição.
- III. O acento grave foi utilizado em “sementes à espera...”, pois há uma locução de base feminina.
- IV. Em “Ensinar primavera às areias”, “às” é a contração de “a” preposição mais “as” artigo.

Marque a alternativa cujas assertivas estejam CORRETAS:

- (A) Apenas I e II.
- (B) Apenas II e III.
- (C) Apenas I, III e IV.
- (D) Apenas II, III e IV.
- (E) I, II, III e IV.

Leia a tirinha abaixo para responder ao 11º item.

TEXTO II



(<https://updatesaude.files.wordpress.com/2014>)

11º Item – Na tirinha acima, observa-se a preocupação do pai de Armandinho em criar uma conscientização sobre o tema “doação de medula óssea”, assim tentando sensibilizar o filho a imaginar-se no lugar do outro com o mais profundo sentimento. Comparando a ideia de “mais profundo sentimento” com o TEXTO I, de Rubem Alves, assinale a alternativa que **NÃO** expressa o mais profundo sentimento:

- (A) há coisas que não podem ser ensinadas e que estão além das palavras.
- (B) aquilo que o cronista quer comunicar através das palavras torna-se inexplicável.
- (C) o cronista compara-se, de repente, com o menino Armandinho, que olhava com olhos suplicantes.
- (D) um sentimento que nasce e floresce dentro de alguém.
- (E) necessita ser estimulado com técnica para que cresça.

Leia os TEXTOS III e IV para responder ao 12º Item:

TEXTO III

TAXA DE REJEIÇÃO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NO AMAZONAS É DE 41%, DIZ MINISTÉRIO

Estado realizou no primeiro semestre deste ano 105 transplantes.
Índice é de 4 doadores efetivos por milhão de população.

O Amazonas realizou no primeiro semestre deste ano 105 transplantes, segundo levantamento divulgado pelo Ministério da Saúde. O número é resultado dos 16 doadores identificados na região. O índice é de 4 doadores efetivos por milhão de população e a taxa de rejeição de doação de órgãos é de 41%, menor em relação a 2015. (...) Essas doações possibilitaram a realização de 12.091 transplantes entre janeiro e julho, registrando aumento nos procedimentos de órgãos mais complexos, como pulmão, fígado e coração, de 31%, 6% e 7%. No Amazonas, a recusa das famílias está em 41%, número menor em relação ao mesmo período de 2015, quando a porcentagem era de 57%. Isso quer dizer que quase metade das famílias ainda rejeita a doação de órgãos de um parente com diagnóstico de morte encefálica.

(<http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2016/09/taxa-de-rejeicao-de-doacao-de-orgaos-no-am.html>)

TEXTO IV

VIVER É UMA GRANDE CONQUISTA

(<https://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/doeorgaos>)



12º Item – Os TEXTOS III e IV apresentam gêneros distintos: uma notícia e uma campanha, que tratam sobre o mesmo tema: doação de órgãos. Ao relacioná-los, podemos inferir que

- (A) a notícia é contraditória à campanha quanto ao tema abordado.
- (B) a notícia informa que o país já superou a necessidade de doação de órgãos e a campanha confirma essa informação.
- (C) tanto na notícia quanto na campanha há o emprego de verbos no imperativo para sensibilizar o público alvo.
- (D) a campanha tem apenas a intenção de informar as pessoas sobre o tema; já a notícia, de sensibilizá-las.
- (E) a campanha complementa a notícia, sensibilizando sobre a importância de ser doador de órgãos.

Analise a imagem para responder ao 13º item.

TEXTO V



(<https://rafadivino.wordpress.com>)

13º Item – O texto acima apresenta linguagem não verbal e demonstra a ação de pessoas no ambiente urbano próximo a um mendigo. Podemos inferir do texto que o vocábulo que melhor representa essa relação humana é a

- (A) empatia.
- (B) indiferença.
- (C) solidariedade.
- (D) cumplicidade.
- (E) compaixão.

Leia a charge para responder ao 14º item

TEXTO VI



(<http://www.chargeonline.com.br>)

14º Item – A charge é um gênero textual que apresenta uma crítica a um fato por meio do humor. Observando os recursos visuais e linguísticos do TEXTO VI, indique a resposta CORRETA:

- (A) A expectativa do leitor é quebrada apenas pela linguagem não verbal.
- (B) O chargista faz uma crítica às famílias que são contrárias à doação de órgãos.
- (C) Na fala do agente de saúde, observa-se o uso de sentido figurado.
- (D) O agente de saúde impõe à família que faça uma doação de órgãos, pois essa ação salvará vidas.
- (E) Os dados apresentam que 63% das famílias consentem a doação de órgãos.

Leia o TEXTO VII para responder aos itens 15 e 16.

TEXTO VII



(<http://tirasarmandinho.tumblr.com/15-de-junho-dia-mundial-de-conscientizadapessoaidosa>)

15º Item – Considerando os aspectos sintáticos e semânticos da tirinha, é CORRETO afirmar que

- (A) a locução verbal “estão maltratando” apresenta um complemento nominal.
- (B) “com certeza” é uma locução adverbial que exprime um valor hipotético.
- (C) em “não nos metermos!”, no 2º quadrinho, a mãe apresenta o mesmo nível de linguagem do filho.
- (D) o garoto se utilizou do registro informal da língua em “melhor pra gente”.
- (E) no 3º quadrinho, a expressão “mas e pra velhinha?!” indica que o garoto age com indiferença diante do fato observado.



16º Item – Quanto à construção sintático-discursiva dos termos do TEXTO VII, marque como verdadeiras (V) ou falsas (F) cada uma das assertivas abaixo:

- () O comportamento da mãe de Armandinho é representado pela dificuldade de colocar-se no lugar do outro.
- () No 1º quadrinho, o garoto utilizou um vocativo para chamar o interlocutor, a mãe.
- () No 2º quadrinho, a colocação do pronome “nos” é proclítica, pois ele foi atraído, obrigatoriamente, pela palavra de negação.
- () Se substituirmos a locução adverbial “com certeza”, no 3º quadrinho, pelo advérbio “realmente” haverá prejuízo no sentido.

Assinale a sequência CORRETA:

- (A) V, V, V, F
- (B) F, F, V, F
- (C) V, F, V, F
- (D) V, V, F, F
- (E) F, F, F, V

Leia o TEXTO VIII para responder aos itens 17, 18 e 19.

TEXTO VIII

SOLIDARIEDADE

“O gesto não precisa ser grandioso nem público, não é necessário pertencer a uma ONG ou fazer uma campanha. Sobretudo, convém não aparecer.

O gesto primeiro devia ser natural, e não decorrer de nenhum lema ou imposição, nem convite nem sugestão vinda de fora.

Assim devíamos ser habitualmente, e não somos, ou geralmente não somos: cuidar do que está do nosso lado. Cuidar não só na doença ou na pobreza, mas no cotidiano, em que tantas vezes falta a delicadeza, a gentileza, a compreensão; esquecidos os pequenos rituais de respeito, de preservação do mistério, e igualmente da superação das barreiras estéreis entre pessoas da mesma casa, da família, das amigas mais próximas.

[...]

Pois se ainda não começamos a ser solidários dentro de nós mesmos e dentro de nossa casa ou do nosso círculo de amigos, como querer fazer campanhas, como pretender desfraldar bandeiras, como desejar salvar o mundo - se estamos perdidos no nosso cotidiano?

Como dizer a palavra certa se estamos mudos, como escutar se estamos surdos, como abraçar se estamos congelados?

Para mim, a solidariedade precisa ser antes de tudo o aprendizado da humanidade pessoal.

Depois de sermos gente, podemos - e devemos - sair dos muros e tentar melhorar o mundo. Que anda tão, tão precisado. ”

(Lya Luft, São Paulo 2001. Adaptado)

17º Item – No TEXTO VIII, há marcas do recurso argumentativo. Assim, podemos afirmar que:

- (A) a autora inclui-se na crítica apresentada, ao utilizar a 1ª pessoa do plural ao longo do texto.
- (B) o texto tem por finalidade narrar algum acontecimento verídico ou não sobre a solidariedade.
- (C) há o predomínio de verbos no imperativo com o intuito de instruir o interlocutor.
- (D) o texto utiliza, predominantemente, a linguagem informal para aproximar o leitor.
- (E) Lya Luft faz uso de diversos tipos de relato pessoal.

18º Item – De acordo com a leitura do texto, **NÃO** se pode afirmar que:

- (A) A autora defende, na conclusão, que a solidariedade precisa ser antes de tudo o aprendizado da humanidade pessoal.
- (B) A expressão utilizada por Lya Luft, “Depois de sermos gente”, retoma, no contexto, a ideia de solidariedade.
- (C) Infere-se que a solidariedade irá acontecer quando as pessoas se humanizarem, tornarem-se “gente” e saírem dos muros.
- (D) Para a autora, a solidariedade começa dentro das próprias pessoas.
- (E) De acordo com a autora, faltam delicadeza e gentileza no cuidado com a doença e com a pobreza.

19º Item – Assinale a alternativa **INCORRETA**.

- (A) O vocábulo “desfraldar” está no sentido denotativo de “agitar”.
- (B) Em “fazer uma campanha” o complemento está ligado ao verbo de maneira direta.
- (C) Em “pertencer a uma ONG” o verbo “pertencer” exige um objeto indireto.
- (D) No trecho “precisa ser antes de tudo”, o pronome “tudo” pode ser substituído por “qualquer coisa”.
- (E) Em “cuidar não só na doença”, a expressão em destaque classifica-se como uma locução adverbial de intensidade.

Leia charge abaixo para responder ao 20º item:

TEXTO IX



(www.robertokroll.com.br)

20º Item – Quando se olha essa charge, veem-se três fatos históricos, respectivamente: a menina da bomba de Hiroshima no Japão, uma criança faminta da África e Aylan Kurdi, o menino sírio que morreu com outros refugiados. Os fotógrafos ganharam o prêmio de foto do ano, mas carregam consigo um peso dividido entre milhares de pessoas. Quanto à charge, é **CORRETO** afirmar que

- (A) o autor buscou explorar somente a linguagem verbal em “NÓS NÃO APRENDEMOS”.
- (B) a expressão “NÓS NÃO APRENDEMOS” justifica que há excesso de exemplos de solidariedade.
- (C) apresenta uma crítica, apenas, a um fato do cotidiano.
- (D) em “NÓS NÃO APRENDEMOS” significa que a falta de solidariedade se repete ao longo da história.
- (E) as imagens do texto apresentam histórias de tragédias que não comovem as pessoas.

FIM DO 1º BLOCO